

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

A POLITICA DO GOVERNO

Bem quizeramos nós, uma vez ao menos, ter ensejo de nos referir favoravelmente á marcha politica seguida, já não diremos só pelo actual governo, mas por qualquer dos ministros que successivamente a rotação politica vai tornando senhores dos destinos d'este paiz. Seria esse um signal de que a orientação partidaria mudou felizmente de rumo, e que portanto para a nossa administração iriam enfim raiar melhores dias de aproveitamento e progresso.

Mas, infelizmente, um mau sestro persiste em pesar, n'esse ponto, sobre este paiz... Veja o leitor, pela rapida resenha que adiante damos das sessões parlamentares, em que se cifram e resumem as principais preocupações e cuidados do ministerio. Parecia que, acima de tudo, devia merecer-lhe a attenção e interesse a questão de fazenda, o convenio com os crédores, a nossa regeneração financeira e economica. E, afinal, nada d'isso... Interrogado, na sessão do dia 14, o sr. ministro da fazenda, nada quiz então dizer á camara «porque lhe faltava n'aquella occasião o tempo e tinha muito que dizer». Pois na sessão seguinte, em 17, chamado de novo á barra, logo no começo da sessão, pelo sr. João Arroyo, disse então esse prometido «muito», que não foi coisa nenhuma, em menos de cinco minutos.—Vejam se isto é toleravel, vejam se isto é sério!

De maneira que continúa a não ser prudente fazer o governo revelações sobre um assumpto de que detalhadamente se occupam alguns jornaes lá fóra. Guardamos uma reserva de que os nossos crédores externos são os primeiros a burlar-se... e tudo isto em nome do supremo interesse das taes «negociações pendentes» para coonestar a verosimilhança das quaes já o anno passado o thesouro teve de generosamente custeiar o aturado exilio do sr. Luiz Perestrello pelas ruas de Paris e Londres. Agora, porém, o governo já nem as apparencias se incommoda em guardar. Abotoa-se no mais commodo dos mutismos, e afinal é o unico expediente que lhe resta tomar. As taes «negociações pendentes» para o convenio são um mytho, uma pura ficção rhetorica, pois está averiguado que o maior empenho actual do governo não é, como parece deveria ser, assentar nas definitivas bases d'um convenio com os crédores, mas sim realisar qualquer operação financeira que lhe permita aguentar por mais alguns mezes a situação.

Ao mesmo tempo,—vejam ao que pôde levar o facciosismo, a Insania, o mesquinho alcance dos ideaes politicos,—o sr. ministro do reino não pensa senão em fazer votar as suas desassizadas reformas politicas. Quer dizer, quando tudo aconselhava de preferencia uma politica de acalmção, quando os formidaveis perigos, tanto internos como externos, que nos ameaçam, pediam instantemente a collaboração patriótica de todos os partidos, encaminhados para o mesmo ideal commum, temos o sr. presidente do conselho curando apenas de cavar dissensões e semeiar odios, que necessariamente hão de ter sua parallela retalição mais tarde. Com effeito, outra coisa não é esta preocupação doentia, acanhada e violenta de insistir nas reformas administrativa, constitucional e eleitoral; similhante manobra não leva em mira senão desfazer a obra dos regeneradores, tirar um imaginario desforço dos contrarios.—E nestes acerbos *cantus* se desbarata o tempo, e se exgotam o melhor de tantas actividades, que tão productivas poderiam ser, se convenientemente aproveitadas.

O certo é que as leis de character politico estão tendo no nosso paiz tão pouca estabilidade que não se lhes pôde nunca conhecer a efficacia, e, o que é peor, nem logram assim impor-se á consideração do parlamento, nem ao respeito e attenção do paiz. E isto é um mal, um mal formidavel e terrivel, porque abala nas suas mesmas bases, porque affecta na sua essencia a propria organização social. Contudo, o sr. José Luciano não vê, não quer ver isto, e agora que a apresentação, e mais que provavel approvação do projecto de reforma do exercito, poderia fortemente contribuir para consolidar o no poder, se ao mesmo tempo se dedicasse á resolver com acerto a questão de fazenda, s. ex.ª põe, de animo leve, de parte tudo isso, e prefere, embora com sacrificio da existencia ministerial, entregar-se todo á satisfação dos seus odios e dos seus antigos processos de perseguição e intriga.

Tambem, n'este sentido manda a verdade dizer que o discurso do sr. João Franco, na mesma sessão do dia 17, foi uma vehemente e justissima accusação do estulto procedimento do governo. A *Mala da Europa* não tem partido; o seu proceder norteia-se simplesmente pelo bem da patria; mas n'este ponto não pôde deixar de imparcialmente reconhecer e declarar que o sr. João Franco, e com elle a opposição regeneradora, é que pleiteiam nobremente pela verdade. Quando este partido esteve ultimamente no poder, e fez em dictadura a sua reforma admi-

nistrativa, ninguém o pôde accusar de ter feito com ella politica partidaria. Pelo contrario, a suppressão de concelhos, a maior centralisação dos serviços,—que por signal lhe crearam muitas inimizades e malquerenças,—obedeceram a um grande principio de economia e honestidade na administração.

Agora, tudo isso volta a ser posto levemente de parte; ás questões de maior importancia anteponem-se interesses de conventiculos, assumptos que não convem senão aos regedores e influentes locais. E o governo, com esta sua mania do partidarismo á *outrance*, não faz senão incitar e accender o odio entre os dois partidos monarchicos,—isto no momento, como muito bem accentuou o sr. João Franco, em que todas as razões aconselham a proceder com tolerancia e criterio.

E' o caso de perguntar ao governo, como aquelle romano celebre: *Quousque tandem, Catilina, abuteris patientie nostrae?*... A paciencia d'um povo tem limites, e n'estas condições o seu despertar é fatal.

A cura da tuberculose

Está occupando seriamente a attenção de todos, e principalmente da imprensa, a humanitaria descoberta do remedio contra a tuberculose.

Se é verdade o que se diz (e oxalá que assim seja) essa milagrosa descoberta é devida á lucida intelligencia do sr. dr. Joaquim Evaristo, o qual, por meios os mais especiaes, tem procurado a cura d'aquella terrivel molestia.

O nosso esclarecido collega *Mala da Europa*, o primeiro jornal que se referiu a este momentoso assumpto, tendo recebido innumeradas cartas do Brazil e colonias, pedindo-lhe promptos e minuciosos esclarecimentos acerca de tão importante assumpto, resolveu procurar aquelle distincto clinico, no seu consultorio, afim de que elle os elucidasse sobre a forma do tratamento e resultados obtidos com a applicação do novo soro de sua descoberta.

O illustre homem de sciencia, diz aquelle nosso presado collega, recebendo-nos com uma amabilidade captivante, disse-nos que apesar de terem sido coroadas do mais feliz exito as experiencias feitas em doentes nos quaes a tuberculose apresentava progressos alarmantes, não podia nem desejava, no emtanto, affirmar a infalibilidade da cura, sem por meio de novas e auspiciosas tentativas adquirir a certeza absoluta da efficacia do seu invento.

Em assumpto de tanta monta e que tanto interessa a toda a humanidade parece-nos justo e louvavel o modo de proceder do notavel clinico, a quem a gloria provavel e o renome universal que lhe adviriam d'um completo *desideratum*, não cegam ao ponto de o desviar um apice, sequer, da orientação segura a que os seus estudos tem obedecido.

O sr. dr. Joaquim Evaristo injecta ao doente o liquido proveniente de ascite tuberculosa, previamente arejado. Começa por uma dose de meio c. c., que augmenta gradualmente segundo a marcha da temperatura.

A dose maxima empregada tem sido de 3º, c. c.

Logo depois das primeiras injectões nota-se, em geral, uma elevação de temperatura que regula por 1º nas tuberculosas febris e meio nas tuberculosas apyreticas.

A injectão produz os seguintes effeitos na tuberculose pulmonar: desapparecimento dos suores, augmento de forças e appetite, diminuição da tosse e expectoração, melhora até completa ausencia dos signaes esthetospicos.

Eis alguns dos casos em que o sr. dr. Evaristo tem empregado o soro, com magnifico resultado:

Trata-se d'uma doente que começou a frequentar o seu consultorio, levada pela mão d'uma companheira. Apresentava lupus, tracoma pemphigoides e abolição quasi total da visão. Era tratada ao mesmo tempo por um especialista de doencas de olhos.

A pouco e pouco as manchas do lupus foram diminuindo até completo desapparecimento. Já via melhor, dispensando por fim a mão da pessoa que a acompanhava.

O especialista affirmou que as lesões occulares tinham melhorado sensivelmente.

Um bello dia, esta doente, como é vulgar na consulta pobre, desappareceu. Parece que foi para a provincia, mas com tenção de voltar a continuar o tratamento. Teve 10 injectões.

Segue-se uma rapariga de 19 annos, cuja mãe morreu tuberculosa. Viera do Algarve e habitava na rua dos Lagares, á Mouraria.

Tuberculos em fusão na metade superior do pulmão direito. Bacillos na expectoração, em grande numero. Febre maxima 38º,—minima 37º. Grande magreza, suores, falta de appetite, abatimento, tosse e expectoração.

Foi injectada com uma dose de meio c. c. em 15 de junho do anno passado, sendo 4 c. c. em 16 de outubro do mesmo anno. Todos os symptomas foram desapparecendo gradualmente e por completo. Regressou á sua terra, gorda, alegre e bem disposta, podendo trabalhar.

Individuo apresentando tumor branco da articulação escapulo humeral direita, com varias fistulas, e que datava já de 3 annos. Cavernas em ambos os pulmões. Depois da segunda injectão manifestou-se-lhe grande tumefacção na espadua, doente e suppuração pelas fistulas. Elevou-se a temperatura a 39º. Decorridos 20 dias a suppuração tinha cessado e fechavam as fistulas.

Ficou curado do tumor branco. As lesões pulmonares estacionarias.

Em 31 de maio foi o sr. dr. Evaristo chamado para ver uma doente em uma povoação das proximidades de Lisboa, á beira-mar. Era uma senhora rica, a quem não faltavam cuidados nem commodidades. Tinha a mãe tuberculosa e dois irmãos haviam fallecido de tuberculose pulmonar. A doença manifestara-se em seguida a um ataque de *influenza*. Varios medicos que a tinham observado consideraram-na perdida.

Grande emmagrecimento, sem cabello e sem unhas, face ossuda, suores continuos, voz abafada e sibilante, movendo-se com difficuldade porque lhe sobrevinha logo dyspnea, muita tosse, grande expectoração purulenta e falta de appetite. A auscultação provou a existencia de tuberculos em fusão no vertice do pulmão direito e uma cavernicula um pouco mais abaixo.

O sr. dr. Evaristo, só se resolveu a tentar o tratamento depois de ver se baixava um pouco a temperatura.

Prescreveu-lhe alimentação e arejamento continuos. Em 15 de junho teve a doente uma grande hemoptyse. Em 14 de setembro as temperaturas baixaram, sendo o maximo de 38,5º. N'esse dia foi injectada pela primeira vez.

Desde então as melhoras têm sido progressivas. Até hoje têm-lhe sido applicadas quatorze injectões.

Está gorda como antes da doença e possui já cabello basto e abundante, conserva ainda alguma tosse e expectoração, mas sensivelmente diminutas. Não mostra canção quando anda.

Individuo de quarenta e dois annos com tuberculos no pulmão direito. Caverna na parte media do mesmo pulmão. Suores, falta de appetite, tosse e expectoração. Grande abatimento e falta de forças, mal podendo andar e subindo as escadas do consultorio nos braços dos amigos.

Recebeu a primeira injectão em 12 de setembro. Os suores desappareceram, e bem assim a tosse e a expectoração.

Voltaram-lhe as forças e come já com appetite. Passa sem difficuldade. Está gordo. Anda ainda em tratamento.

Actualmente a dose do soro que lhe é injectada é de 5 c. c.

Doente de cincoenta e sete annos, morador na travessa da Gloria á Avenida. É um diabetico muito adeantado. Apresenta caverna na parte media do pulmão direito. Bacillos na expectoração. Tosse, suores, extremo abatimento. Grande tristeza e apathia.

O sr. dr. Evaristo hesitou em applicar o tratamento pelo facto do doente ser um diabetico. Resolveu porém fazel-o com a maior prudencia e cautella.

Foi injectado pela primeira vez no dia 1 de novembro. Os resultados foram immediatos. A expectoração muito mais arejada desapareceu, assim como os suores. Tem ainda alguma tosse, mas pouca. Voltou-lhe o appetite. Tem forcas e está a egre. Este doente não é rigoroso em seguir as regras de hygiene prescripta aos taberculosos e diabeticos.

Do que deixamos exposto, e que o sr. dr. Joaquim Evaristo communicou á Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa, se deprehende que em todos os casos em que o soro tem sido applicado, os resultados foram sempre os mais satisfatorios.

Disse-nos o illustre clinico que tem tido varios pedidos de soro, que não pôde por emquanto satisfazer. No emtanto, no seu consultorio, presta da melhor vontade qualquer informação que lhe seja solicitada.

Agradecendo ao sr. dr. Joaquim Evaristo a maneira amabilissima e pehorante por que nos recebeu, fazemos sinceros votos para que os seus esforços continuem a ser coroados, como até aqui, do mais feliz successo, e se confirme inteiramente a infallibilidade da sua descoberta, que tornando-o um verdadeiro benemerito será ao mesmo tempo um bem para a humanidade e uma gloria para a nossa boa terra portugueza.

Secção litteraria

A Morte

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO,

Ao regressar, á noite, pelo atalho difficil mas muito mais curto que o caminho pela estrada, Bernardou tinha caído n'um barranco.

Pela manhã, uma grande trovoadá se tinha desencadeado, e sobre a impetuosa corrente d'agua, uma das pedras que servia de passagem á borda d'um precepicio, tinha-se desprendido.

Bernardou, apressando-se em chegar á sua casa, julgou encontrar ainda a pedra no seu logar.

Como de costume, poz o pé na pedra mas encontrou o logar vasio.

E Bernardou, considerado o guia mais animoso e o mais habil dos Peryneos, tinha sido depois d'uma noite de agonía, junto pelos seus camaradas os quaes mandaram prevenir a mulher que quasi fica doida ao saber do desastre.

Não morreu logo o infeliz.

Era muito robusto, e apesar dos seus soffrimentos horribes, com as costellas quebradas, Bernardou tinha-se arrastado sobre as mãos e sobre os joelhos

durante um grande pedaço de caminho, esperando ir alcançar a sua casinha, ou com os seus gritos chamar a attenção d'alguem que o soccorresse.

Conduziram-o n'uma padella feita de galhos de carvalho.

O medico d'uma estação thermal foi visitar o pobre guia.

Depois d'um grande exame no seu corpo muito ferido, auscultou-o com muita attenção.

O que os seus dedos tocaram e o que o seu ouvido sentiu, não era de bom agouro, porque, depois do exame, notava-se-lhe no rosto grande inquietação.

Martinha, a mulher do guia, espreitava o medico com o olhar cheio de anciedade, e viu-lhe o seu olhar inquieto.

—O meu marido está perdido?—perguntou ella ao medico.

—Não! não! respondeu elle sem convicção—Ainda não... Está longe d'isso!

E como sempre é necessario dar esperança á familia do paciente, o doutor ajuntou rindo: —Perdido, elle? A queda não tem gravidade.

Entretanto Martinha não tinha grande confiança.

Alguna cousa lhe dizia que, apesar das palavras do doutor a animal-a, o seu marido não estava bom, o seu estado era grave.

Mas era necessario para o salvar alguma cousa mais efficaç que o soccorro dos homens.

E Martinha chamou os filhos e disse-lhes:

—Ide, meus filhos, ide até ao calvario de Bétharam; subi descalços e rogai a Deus por vosso pai.

Os pequenos muniram-se, cada um, com uma vela de cera e partiram com o coração pesaroso e os olhos cheios de lagrimas, para Bétharam.

Em quanto que os filhos subiram ao calvario, Martinha atirou sobre a cama do ferido agua benta de Lourdes, em fórma de cruz, depois ajoelhou-se e resou um rosario á Virgem.

O céo, oh! tem designios que nós não podemos, sobre a terra, nem adivinhar nem comprehender!

E' forçoso inclinarmos-nos sómente!

Apezar da ascensão do calvario de Bétharam, da agua de Lourdes e do rosario á Virgem, depois de alguns mezes de longos soffrimentos, Bernardou, o guia, subiu mais alto que todos os cumes famosos... subiu até Deus!...

Martinha poz a sua touca de viuva e os seus filhos a sua touquinha de orphãos.

Os guias, os amigos, os vizinhos e as mulheres, choravam caminhando com velas de cera accesas, acompanhando o infeliz Bernardou á sua ultima morada.

Em seguida succedeu a miseria n'aquella casa, occasionando grande tristeza, onde outr'ora tudo era alegria.

Os filhos... cinco... eram ainda muito novos para ganharem a vida.

João Antonio, o mais velho, contava dose annos apenas.

O ultimo, Bernardina, a mais nova, ia completar quatro annos.

Ainda assim, com certeza, não ficariam sem fazer alguma cousa, aquellas corajosas creanças.

Os bens juntos á casa, foi João Antonio que, com os dois irmãos, os cultivou, os quaes produziam o milho sufficiente para todos.

Alem d'aquillo, empregavam-se em serviços de lavoura e

em pastores, esperando que a idade lhes permittisse guiar os viajantes na montanha, como seu pai.

Mas tudo aquillo, apenas produzia para viverem, e a doença do pai tinha custado muito, muito.

Era necessario pagar todos aquelles gastos.

Para aquillo, não era a coragem nem a vontade que lhes faltava... era um pouco de dinheiro... e para achar aquelle pouco... que era muitissimo para aquelles infelizes, tinham vendido um cavallo que o pai lhes tinha deixado... depois uma vacca, a unica que possuíam... e, enfim, foram obrigados a hypothecar, a um usurario, os poucos bens e a pequena casa que habitavam!

Agora o usurario dizia que não podia esperar mais pela importancia emprestada, dizendo que os tempos estavam maus... que a politica paralisava os negocios, enfim, que queria immediatamente o seu dinheiro!...

Depois de os ter apoquentado muitas vezes, o usurario ameaçou-os com a justiça... que breve um meirinho venderia a casa e os poria a todos na rua!

Muito soffriam e muitas vezes choravam na casa do guia Bernardou; muitas vezes não tinham pão, economisando-o assim para arranjarem os juros da sua divida para o usurario.

Com a fome, ali entrou a doença.

A mãe, consumida pelo pezar, adoeceu.

—Meus pobres filhos,—dizia ella a chorar—meus queridos filhos, o que será de vós?

Ella sentia que breve se iria juntar ao seu querido Bernardou.

Um dia, em que em volta do seu leito estavam seus filhos, ouviram-se na porta umas pancadas seccas.

Os infelizes olharam-se com anciedade.

—Quem pôde vir aqui? perguntaram.

Continua.

GARTA DO PARÁ

Pará, 12 de janeiro de 1899

(Do nosso correspondente)

Estiveram, animadissimos e muito, concorridos os festejos dos Reis, sobresahindo, pelos seus trajos pittorescos e variegados, os cordões de pastorinhas percorrendo as ruas em visita aos presepes e ás familias de suas relações.

—Vae unir-se pelos sagrados e doces laços do hymeneu, o nosso bom amigo sr. Alberto Adriano da Silva Tavares, bemquisto e conceituado commerciante d'esta praça, com uma gentil e virtuosa menina, filha d'uma das principaes familias do interior d'este Estado.

Filho do honrado e digno escrivão de fazenda d'Armar (Portugal), sr. Domingos José da Silva Tavares, e neto de duas familias nobilissimas— a casa de Fagilde e a casa das Airas—, tem seguido sempre as honrosas tradições de seus maiores, graças ao que e á sua muita actividade e energia, soube, no curto espaço de tempo que tem de residencia n'esta terra, conquistar innumeradas sympathias e grangear uma boa posição na sociedade paraense, achando-se actualmentemente á testa

d'um importante estabelecimento de commissões e consignações, sob a firma social—Costa, Santos & Tavares.

Damos-lhe desde já as nossas cordeas felicitações, desejando-lhe ao mesmo tempo, bem como á escolhida do seu coração, todas as felicidades de que são dignos.

—Segue n'este mesmo vapor «Rio Amazonas»—para essa villa, o sr. Carlos Antonio Gomes Vianna, empregado interessado dos srs. Pires Teixeira & C^a.

Desejamos-lhe boa viagem e que, encontrando toda a sua familia de perfeita saude, volte depressa, pois a sua falta torna-se bastante sensível entre os seus numerosos amigos.

—Foi aqui muito sentido por todos que o conheciam de perto o passamento do sr. João Esteves Cordeiro.

Era um perfeito cavalheiro em toda a extensão da palavra, e os povos d'esse concelho, que elle muito beneficiou, devem sentir immenso a perda de tão prestante cidadão.

A sua ex.^{ma} familia, as nossas cordealissimas condolencias.

Continua

CHRONICAS PORTUENSES

Prometti escrever alguma cousa, cumpro a palavra. Muito mal, mas tenham paciencia!

Sento-me, ponho a nado a barca da imaginação, veloz como o pensamento, ligeira como cousa imaginaria, capaz de atravessar n'um tempo inapreciavel a vastidão dos mares, de navegar por cima das ondas, por cima dos montes, na amplitude do espaço ou na superficie da terra, ser que partilha da natureza da barquinha de aerostato, da caravela do antigo navegador e do cabo de vassoura das bruxas de Goethe. Ao menos esta em que tantas vezes se navega aos vinte annos está sempre prompta.

E' entrar, lançar ás costas o alaude indispensavel, sentar-se aos pés d'alguem divindade incognita, rocolhida n'aquella santuario fluctuante d'amor e poesia; e depois, fazendo-se ao largo, sem destino, ao som d'agua e sopro d'aragem, envolvendo-se no mysterio da noite, amarrar a barca em algum recesso da margem, lá onde fossem expirar as ultimas notas do *Clair de lune*, do melancholico andante da sonata de Bethoven!

O peor é que, toda a poesia descamba n'um realismo atroz quando se accorda. E alguma cousa me chama á realidade, é o som cavo d'um sino, badalando meia-noite.

—A academia prepara a festa. Para afervorar os laços que nos prendem a um passado de glorias, como sendo estímulo á integridade da nossa existencia no futuro, temos no dia 4 de Fevereiro a celebração do primeiro centenario do nascimento de Almeida Garrett, uma das mais culminantes individualidades da litteratura e da arte nacional.

—Na igreja do Seminario Episcopal celebraram-se, na sexta-feira ultima, sollemnes exequias por alma do Cardeal D. Americo. Officiou o vice-reitor do seminario, sendo a assistencia numerosa.

29-1-99.

Elimes.

FACTOS & NOTICIAS

Aviso previo

O sr. conselheiro José Malleiro Reymão, illustre deputado pelo circulo de Vianna do Castello, na sessão da carrara dos deputados de 27 de janeiro findo, apresentou aviso previo sobre os motivos porque não foi auctorizada a camara municipal de Ponte da Barca a abrir concurso para o logar de secretario, vago ha perto de um anno.

Guarda fiscal

Dizem-nos que ficou sem effeito a transferencia, a seu pedido, dos dignos commandantes das secções fiscaes de Monsão e Melgaço.

Congratulamo-nos com tal resolução.

Até que enfim...

Sempre foi dissolvida a camara municipal d'Alemquer e nomeada uma commissão para gerir e administrar os negocios d'aquelle municipio.

Não ha que ver. E' quero porque quero, como já dissemos.

São assim os filhos dos Passos.

Parlamento

Diz um nosso estimado collega:

Continua a fallar-se, cada vez com mais insistencia, no adiamento das côrtes.

Já tarda.

Para espectaculos como os que se estão exhibindo, melhor fora não ter subido o panno.

Pelo menos ninguem aquilataria a mediocridade dos actores nem o pelintrismo das peças...

Balle de mascarás

Foi realmente muito concorrido e esteve animadissimo o baile de mascarás realisado no ultimo domingo n'uma casa intra muros d'esta villa.

Reinou sempre, segundo nos informam, muita harmonia, não havendo porisso desgracias a lamentar.

Estimamos e fazemos votos porque assim continuem.

Bispo do Porto

Dá-se como certa a nomeação do sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, actual bispo de Meliapor, para bispo do Porto. O nomeado é natural da freguezia de Semeihe, concelho de Barcellos, e um dos mais novos, senão o mais novo dos bispos portuguezes.

Camara municipal

Por falta de numero legal, não houve sessão da camara municipal d'este concelho na quarta feira passada.

Mais lampreias

Em Lapella, de Monsão, e nos demais pontos de pesca do rio Minho, dizem d'aquella villa, appareceram nos ultimos dias as primeiras lampreias.

Não ha que ver. Os de Monsão tem privilegio, pois que já pescam á grande, e nós os de Melgaço, nem sequer pensar n'isso é bom.

Casamento

Realisa-se brevemente o casamento do nosso estimado amigo sr. Augusto d'Abreu da Rocha e Sá, apreciavel cavalheiro, da Vallinha, Ceivães, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria dos Prazeres Vieira, estremosa, filha da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Florinda Pereira Vieira, da villa de Valença.

Antecipadamente lhes enviamos as nossas sinceras felicitações.

Foi concedida auctorisación ao digno commandante de caçadores 7 para mandar inspecionar por um facultativo do corpo um soldado que se acha doente na freguezia de Paços, d'este concelho.

Estação de Gondarem

Foi submettido á approvação do ministerio das obras publicas o projecto de ampliação da estação de Gondarem, do caminho de ferro do Minho.

Pois então, quem somos nós?

Ajudante do conservador?

Dizem de Monsão que o sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, ex-administrador d'este concelho, foi proposto para ajudante do conservador d'aquella comarca.

Será assim?

Hom'essa?!

Consta-nos que o rev. Caetano Fernandes, abade que foi d'esta villa, e agora de Paços de Brandão (Feira), foi ultimamente apresentado na igreja parochial de Odivelhas, do patriarcliado.

Dar-se-ha o caso que em Paços de Brandão tambem os ferreiros sympathisassem com elle?

Publicação da Bulla

Dizem-nos que é no dia 12 do corrente mez, por 10 horas da manhã, que hade ter logar na igreja matriz d'esta villa a publicação da Bulla da Santa Cruzada.

Partida

Em direcção ao Brazil, partiu ha dias para aquella republica o sr. José Ferreira Las-Casas, nosso estimado collega do «Melgacense».

Feliz viagem e muitas felicidades é o que do coração lhe desejamos.

Exequias

Como dissemos no nosso ultimo numero, no dia 28 de janeiro findo, realisaram-se no convento de Paderne solemnes exequias por alma do saudoso prelado d'esta archidiocese, sr. D. Antonio de Freitas Honorato.

Constaram de missa de requiem e officio, ao qual assistiram quinze ecclesiasticos.

Recenseamento eleitoral

A commissão districtal nomeou para fazerem parte da commissão do recenseamento eleitoral que tem de servir no corrente anno, n'este concelho, os seguintes cavalheiros:

Effectivo

Francisco José Pereira.

Substituto

Justiniano Antonio Esteves.

Será verdade?

Diz-se que o sr. conselheiro Rocha Páris, governador civil d'este districto, persiste no pedido de sua exoneração, constando que será nomeado para o substituir o sr. conselheiro Malheiros, de Ponte do Lima.

Não acreditamos, mas caso seja verdade poder-se-ha cantar o—*Vai-te embora Antonio!*

Bem entendido

Ha dias realisou-se na cidade do Porto um comício protestando contra o escandaloso abuso que a companhia dos phosphoros está praticando para com os seus consumidores.

Foi resolvido, no caso da companhia continuar a não cumprir com os seus deveres, iniciar-se então uma subscrição nacional para estabelecer accendalhas no maior numero possivel de locaes e chamar a companhia aos tribunaes.

Passou na camara dos dignos pares o projecto de lei que torna obrigatorias a vaccinação e revaccinação antivariolica.

Já não é sem tempo

Vac ser apresentada no parlamento a proposta de lei regulando o pagamento de sellos de processos. Os emolumentos que o Estado recebe e os sellos industriaes são pagos por um sello de verba; pelo novo projecto serão satisfeitos por meio de guias.

E' do nosso estimado collega «Mala da Europa» o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

«Moda Elegante»

Como sempre, admiravel o n.º 52 d'este magnifico jornal de modas.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar o sumario d'este numero, do qual pedimos desculpa á illustrada redacção.

S. Braz

Como já dissemos, é amanhã que se realiza no pittoresco local da Seuhora da Orada, a festividade ao milagroso S. Braz.

As promotoras de tão attraente festividade não se tem poupado para que a mesma seja coroada do melhor exito, pelo que se tornam dignas dos maiores louvores.

Será abrilhantada pela excelente musica «Nova».

O Commercio Michaelense

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega de Ponta delgada, que muito agradecemos e com o qual vamos permutar

Paquetes

—O vapor «Madeirense» a sair para o Pará, addiuo o dia da partida para 9 do mez corrente.

O vapor «Lisbonense», tambem para o Pará, deve partir de Lisboa a 14. As cartas para aquelle destino devem ser postas no correio d'esta villa: para o 1.º até á noite de 7 e para o 2.º até á noite de 12.

As cartas pelo vapor «Jerome» partido do Pará em 20 de

janeiro, devem chegar aqui na noite de 2 ou 3 do andante.



Irria! Parece que morreu algum escrívão!

—Então porque?

—Pois você não vê que faz um frio de mil diabos?

—E então quando faz frio é morte de escrívão?

—E' assim que o Zè costuma dizer, quando faz muito frio.

—Pois não me parece que haja motivo para tal. Antes pelo contrario, os escrívães, louvados, procuradores e tudo que acaba em ores, como... professores, é o que pôde dizer-se gente á verdadeira altura.

—Ha opiniões. Olhe que a respeito de professores, *nem tudo que luz é ouro*. Ha-os de *pelo na venta, politicos*, e alguns até com *cara de pau*.

—Homem, por fallar em professores, lembra-me uma historia que ha dias ouvi na botica do sr. Barreiros (não posso dizer agora a quem) acerca da escola de Paderne. Você não sabe nada a tal respeito?

—Não sei. E a razão é muito simples. E' que já não fallo ha muitos dias com o Mathias.

—Pois, meu caro amigo, a mim contou-me pessoa muito competente que em Paderne, freguezia aqui proxima, vae o *diabo feito vacca*, por causa da escola, quero dizer, por causa do professor que tem de ser nomeado.

—Sim?! Homem isso deve ser de veras interessante. Conte lá isso, oh! compadre.

—Se a memoria me não falla, disseram-me que o sr. Prior e mais o sr. Balthazar, n'um dos dias da semana que findou, fallando-se na sachristia do convento acerca do assumpto, se queixavam amargamente dos seus *amigos politicos*, por lhe terem *ruido a corda*, quero dizer, por lhe terem faltado á palavra.

—E vae d'ahi...

—E vae d'ahi que, se é verdade o que me contaram, tem elles muita razão.

—Mas... com franqueza. Então o sr. Prior ou o sr. Balthazar tinham alguma pretensão?

—Ora essa, está boa. Isso nem sequer se pergunta. Tinham pretensão e tinham direito a ella.

—Mas quem diabo se meteu ahi de permeio? Não vejo onde esteja o gato.

—O gato saiu da Portella e está em Penso, na *Casa Grande*, segundo dizem as más linguas, e porque ha receio de que esse gato se assanhe por tal forma e maneira que arranhe todos os seus collegas e amigos (não esquecendo aquelles que lhe dão o cafésinho) eis

o motivo da corda do sr. prior e Balthazar apparecer roida

—Sim! Sim! Já, já percebi onde está a maroscada. Tem graça!!! Mas, oh! compadre, conte, conte, se se recorda, d'alguns *queixumes* da sachristia.

—E você promete guardar segredo?

—Juro-lhe por alma de meu avô que... raios me partam se eu...

—Bom, bom. Nada de juras que a trovoada tem andado muito perto e...

—Pois conte, conte.

—O sr. Balthazar dizia: «eu não devo favores nenhuns aos meus amigos. Um d'elles *visitou-me* duas vezes, é certo, quando estive doente. Pedi-lhe a conta, não me levou nada, tambem é certo, mas ficou-me mais cara a *salsa que o peixe*.

—Então foi a *porta travessa* que trabalhou, hein?

—Se foi pela travessa ou pela dianteira, não sei eu. O que é certo é que lhe mandei uns bons *gollos* e alguns alqueires de milho, demais são historias; e ao outro tambem não devo favores alguns. Antes m'os devem a mim.

—E o sr. prior, o sr. prior que dizia?

—Bufava, como quem está muito zangado, e dizia que se as cousas lhe não corressem *tal e qual*, como diz o sr. Bayão, era certa e inevitavel mandar a sua casaca ao alfaiate do Granjão para lhe dar uma *biradella*.

—Qui, qui, qui, qui!

—Ah! você tambem se ri com a bocca, como diz o sr. Zè Moreira? Pois olhe que o negocio é serio, mais serio do que muita gente pensa.

—Eu rio-me mas é da seriedade com que você me conta toda essa historia.

—Então quer dizer com isso que não acredita, hein? Pois olhe que eu não tenho duvida alguma n'isso.

—Conforme a pessoa que lh'o contou. Se é de confiança...

—Mas de muita. De toda a confiança.

—Vamos cá a outro assumpto. Você hoje fica cá para ir commigo ao *tricané*.

—Tenha paciencia, não posso acceder a tal pedido. Se minha mulher soubesse de tal, era d'uma vez o *Linguarudo*.

—Mas se eu lhe disser amanhã que foi na minha companhia?

—N'esse caso...

—Vamos cá a saber. Você como hade ir mascarado?

—De qualquer maneira. O que eu quero é dançar a valer.

—Está dito. Já fica sabendo que hade ser meu vis-á-vis.

—O peor é que eu não percebo nada de francez, e como nas quadrilhas é costume fallar-se aquella lingua, não sei como diabo havemos de arranjar.

—Isso é facil. Vamos aqui fazer um ensaio. Imagine que quando eu disser—*Anna vem cá*—é para vir com a sua dama para mim. Quando disser—*rom, rom*—é para fazer roda, e por ultimo, o que lhe não hade esquecer é quando eu disser *je vu lé vu*.

—E isso, compadre, o que quer dizer?

—Que vamos tomar café a casa do sr. Arsenio.

—Pôde estar descansado que, d'esta ultima parte, não se esquecerá o

Linguarudo.

CARTEIRA

—Vimos aqui no ultimo domingo, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. Antonio Augusto d'Araujo, acreditado commerciante de S. Gregorio.

—Partiu para Aveiro, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Tambem aqui estiveram no domingo, os srs. Bernardino Augusto Teixeira e Silva, digno escrívão de direito na comarca de Monsão, e Guilherme Pereira de Castro, habil empregado da acreditada companhia «Singer.»

—Está para o Porto, o sr. Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

—Esteve aqui na semana passada, o sr. Augusto d'Abreu Rocha e Sá, apreciavel cavalheiro, da Vallinha, de Ceivães.

—Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, o sr. Manoel Antonio Alves Sanches, conceituado commerciante, da freguezia de Paderne.

—Regressou do Porto, o noss) estimado patricio, sr. Frederico José de Puga.

Que chegasse sem o menor incommodo, são os nossos desejos.

—Regressou á sua casa em Paderne, o nosso estimado amigo, sr. Manoel Antonio Dantas, estimavel cavalheiro dos Arcos de Val-de-Vez.

—Partiram: para o Porto o nosso presado amigo, sr. João Pires Teixeira, e para Vianna do Castello, o sr. José Candido Gomes d'Abreu.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio, foi instaurada uma accção de interdicção de pessoa e bens contra Balbina Domingues, viuva, do logar da Fonte, freguezia d'Alvaredo, por causa de demencia, a qual, por sentença de 23 do corrente mez e anno, foi julgada interdicta e inhibida de reger sua pessoa e bens.

Melgaço, 24 de janeiro de 1899.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
(9) *Mendes d'Alcantara*
O escrívão substituto,
Aurelio Augusto Vaz
Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio de Ferreira, correm editos de 30 dias citando os interessados desconhecidos com direito ao espolio ou herança que ficou do fallecido Antonio Manoel Marques, solteiro, filho da justificante e habilitada autora Placida Antonia Alves, viuva que ficou de João Manoel Domingues Marques, do logar do Escuredo, freguezia de Chaviães, para na segunda audiencia posterior á dos editos, a contar do ultimo annuncio na folha official, virem accusar a citação e assignar-lhes as tres seguintes audiencias para deduzirem seu direito. As audiencias neste juizo são ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, fazem-se nos seguintes, se forem uteis.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachenes de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de salla; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a presações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECÇÃO DE

FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A TOSSE

XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300
ASSIGNATURA PERMANENTE

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada; a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60
ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias

(4)

TYPGRAPHIA

DOZ

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc. etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços mdoicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 15000 réis
Semestre 6000 »
Africa (anno) 25000 »
Brazil (") 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 »

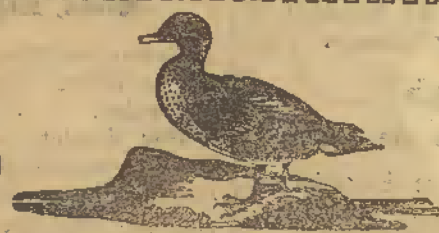
CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

(2)

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO

NESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedades, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15500 e 7500 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 180 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)